

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 745



ESPINHO

5-12-91

PREÇO: 50\$00

Os Bombeiros e a Fogueira da Determinação

Só nos lembramos deles quando chega o Verão (e os inevitáveis incêndios) ou quando ouvimos a sirene tocar, ou ainda - e isto é exemplo do nosso egoísmo - quando algum mal nos acontece. Eles são os soldados da paz, aqueles de quem, quando miúdos, admirávamos e cobiçávamos as fardas e, agora, já adultos, admiramos a coragem e o sacrifício. Vivendo com inúmeras dificuldades, as duas corporações da cidade de Espinho - os Bombeiros Voluntários Espinhenses e os Bombeiros Voluntários de Espinho -, reclamam da população e dos órgãos autárquicos mais atenção, maior co-responsabilização, subsídios condignos com as tarefas que executam.

Apresentada em Janeiro de 1991 à Câmara Municipal de Espinho, a proposta do vereador Rolando de Sousa com vista à criação e construção de um quartel comum para as duas corporações de bombeiros da nossa cidade, parece não reunir consenso por parte dos dois comandantes. Daí que a pergunta surja: Será que o diálogo entre a C.M.E. e os bombeiros vai resolver esta (aparentemente) inabalável discordância? A bem da cidade, esperemos que sim.



CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA VAI DESCER?

A Contribuição Autárquica poderá manter-se no escalão máximo (1,3% dos valores atribuídos aos prédios do concelho), caso a Assem-

bleia Municipal venha a deliberar no mesmo sentido da Câmara, aliás numa atitude de perfeita fotocópia relativamente ao ano passado, pois a

maioria apontou para a taxa superior, Bártolo e Casal Ribeiro preferiam a taxa mínima e Rolando de Sousa ficava-se pela posição in-

termédia.

Será que a Assembleia vai contrariar esta posição, no uso de poderes legais, atendendo à predominância da pequena propriedade (que não deverá ser penalizada) e ao peso mínimo desta receita no orçamento da autarquia, ou vai concordar com a maioria do executivo? Maioria, aliás, reposta depois dum longo período em que as ausências puseram em causa o bloco PSD+José Fonseca, umas vezes quando o Presidente usou o voto de qualidade, outras quando se ausentou em digressão internacional.

A unidade reencontrou-se no Inverno...

SESSÃO PÚBLICA EM DEFESA DA PISCINA

Na semana passada saiu-nos uma gralha de todo o tamanho. Ao falarmos do número de assinaturas recolhidas a favor da Piscina, o nosso compositor julgou estar a criar uma sinfonia ao invés da nota de circunstância, e falou em milhões ao invés dos dois milhares conseguidos pela comissão promotora deste movimento em defesa do (pouco) que resta do património de Espinho.

Mas a mania das grandezas, de quem não tem para mandar cantar um cego, não apanhou só o nosso amigo compositor. Há outras fobias a que muitos cidadãos de Espinho pretendem pôr cobro, acreditando que é possível renovar sem destruir e que a Piscina Solário Atlântico ainda recorda uma certa forma de ser. Cedendo a essas grandezas de milhões, Espinho arrisca-se a ficar sem nada, perdendo a memória e a personalidade.

Na próxima 6.ª feira, 6 de Dezembro, o Salão Nobre da Piscina abriga uma sessão pública para divulgação deste movimento para esclarecimento e debate sobre as posições a tomar.



Telefones ☎

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Mar.....	723101
Farmácia.....	720278

FARMÁCIAS

Quinta, 5.....	Santos
Sexta, 6.....	Paiva
Sábado, 7.....	Higiene
Domingo, 8.....	G. Farmácia
Segunda, 9.....	Teixeira
Terça, 10.....	Santos
Quarta, 11.....	Paiva

BOMBEIROS DE ESPINHO - A CHAMA DA DETERMINAÇÃO

"A proposta de Rolando de Sousa é completamente errada", exclamou o comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins. Sentado na cadeira do gabinete da enfermaria a receber tratamento por choques eléctricos (mazela num tomazelo que foi contraída durante o combate a um incêndio), o comandante advoga que a proposta do vereador Rolando de Sousa só faz sentido se for construído "um quartel mais ao Norte e outro mais ao Sul da cidade".

Em contraposição com a teoria do comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses - "cada quartel para cada corporação" - está a posição do comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa. Segundo a opinião deste nosso interlocutor, "é positiva a proposta de Rolando de Sousa". Porquê? Gomes da Costa respondeu-nos: "Porque o nosso quartel de há 15 anos para cá que está ultrapassadíssimo ao nível das instalações. Elas já não satisfazem".

ZONA INDUSTRIAL: O SÍTIO IDEAL

Mas as diferenças de concepção e as contra(in)dições na metodologia para que a proposta deverá encaminhar as duas corporações no futuro não se cingem apenas à questão se deve

haver apenas um quartel para as duas corporações, ou não. Há ainda mais pontos de discussão em que o diálogo é necessário.

De acordo com a opinião manifestada pelo comandante Gomes da Costa, "um quartel de bombeiros não devia estar aqui, devia sair daqui e ir para outra zona; uma zona onde estivéssemos bem situados, na periferia. Talvez na Zona Industrial", conjecturou.

Mas eis que a concordância surge relativamente à utilidade a dar às actuais instalações das duas corporações - isto se a proposta for avante, o que convém. Em relação a este assunto, Gomes da Costa partilha da seguinte ideia: "Não há necessidade - a partir do momento em que se fizesse um quartel com todas as condições, quer para formação dos bombeiros, com estacionamento capaz, enfim, com tudo o que é necessário para o quartel funcionar com princípio, meio e fim - de manter este quartel", dado que, a partir daí, "este quartel

deixaria de funcionar como hoje funciona". Isto não quer dizer que o quartel perderia a sua utilidade, uma vez que, depois de construído o quartel comum, as delegações poderiam funcionar como pronto socorro para primei-

necessário enviar mais material e mais homens do que aqueles que existem nessa delegação (o comandante Gomes da Costa chegou mesmo a pôr a hipótese de uma parte do quartel poder transformar-se numa casa da cultura)

speito a este assunto: "Este quartel ficaria na mesma com a função de primeira intervenção".

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Apologista convicto da



Inauguração dum ambulância nos Bombeiros Voluntários Espinhenses: a fé e o reconhecimento oficial.

ras intervenções, dado que, como salienta Gomes da Costa, "na maioria dos casos nós não precisamos de avançar com todo o material para uma situação".

Se, porventura, não for esse o caso, isto é, se for

"tínhamos o grosso da coluna na Zona Industrial, com todos os requisitos para um bom serviço de bombeiros".

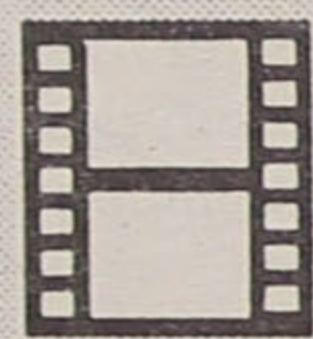
O comandante José Nunes Martins concorda perfeitamente com o seu homólogo no que diz re-

união entre as duas corporações, Gomes da Costa concebe o futuro delas como um meio necessário para uma melhor resolução dos fins a que este tipo de entidades estão vocacionadas. E vai mesmo ao ponto de afirmar que "da nossa parte (e eu garanto isso), achamos que era positivo as duas corporações actuarem em conjugação de esforços". Se é viável, ou não, tal desiderato, "aí é que a questão se complica mais", referiu com ar apreensivo.

Para já, existe uma certeza por parte



Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho: a homenagem a muitos anos de dedicação.



CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "Vandam - Duplo Impacto"
6 a 12: "Telma e Luísa"

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 6: "Juventude em Fúria"
Sábado, 7: "Mosca 2"

Sessão Infantil → Domingo, 8: "Sr. Rossi no Campismo"

POR MOTIVO DE OBRAS, SESSÕES SÓ À NOITE

FUNERÁRIA DE N.ª S.ª D'AJUDA

SANCEBAS E LUÍS ALVES

Perfeição e rapidez em trabalhos concernentes ao ramo
Trasladações para qualquer parte do país

SERVIÇO PERMANENTE

Rio-Largo ou Rua 1 n.º 116 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

A VARINA

Especialidades Arroz de Marisco
Lulas, Caldeirada, Bacalhau
Rojões e as lamosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

DOSSIER

de todos os elementos dos Bombeiros Voluntários de Espinho: "Que é possível e positivo nós trabalharmos em conjunto, nós trabalharmos num só quartel, há vantagem em fazermos as instruções juntos, porque se assim acontecesse existia uma vivência permanente,

bombeiros de Espinho actuam hoje em conjunto; aquilo que eram duas 'fanfarras' é hoje uma boa fanfarras. O mesmo pode acontecer com os bombeiros", acentua. "E digo-lhe mais - continua Gomes da Costa - se juntássemos as duas corporações de Espinho numa só, criávamos uma

tividade humanitária dos bombeiros? Gomes da Costa responde: "É muito pouco! Nós temos muitas dificuldades para socorrer tantas carências". Os bombeiros municipais poderiam constituir uma forma de obstar a essas dificuldades, perguntámos. "Não há necessidade de haver um corpo de

sem senão", as opiniões divergem quanto à criação, ou não, dos Bombeiros Municipais. Nunes Martins advoga que "se os bombeiros fossem camarários, era melhor porque a Câmara tinha que custear tudo. Eu não sou contra os subsídios que foram para o futebol, acho muito bem que assim aconteça; só não concordo que as verbas que são dadas ao futebol não sejam dadas, em partes proporcionais ao seu valor, aos bombeiros".

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUBSÍDIOS

Muitas despesas e poucas receitas. É este o dia-a-dia dos bombeiros.

"Nós vivemos com os serviços que fazemos com a ambulância, com

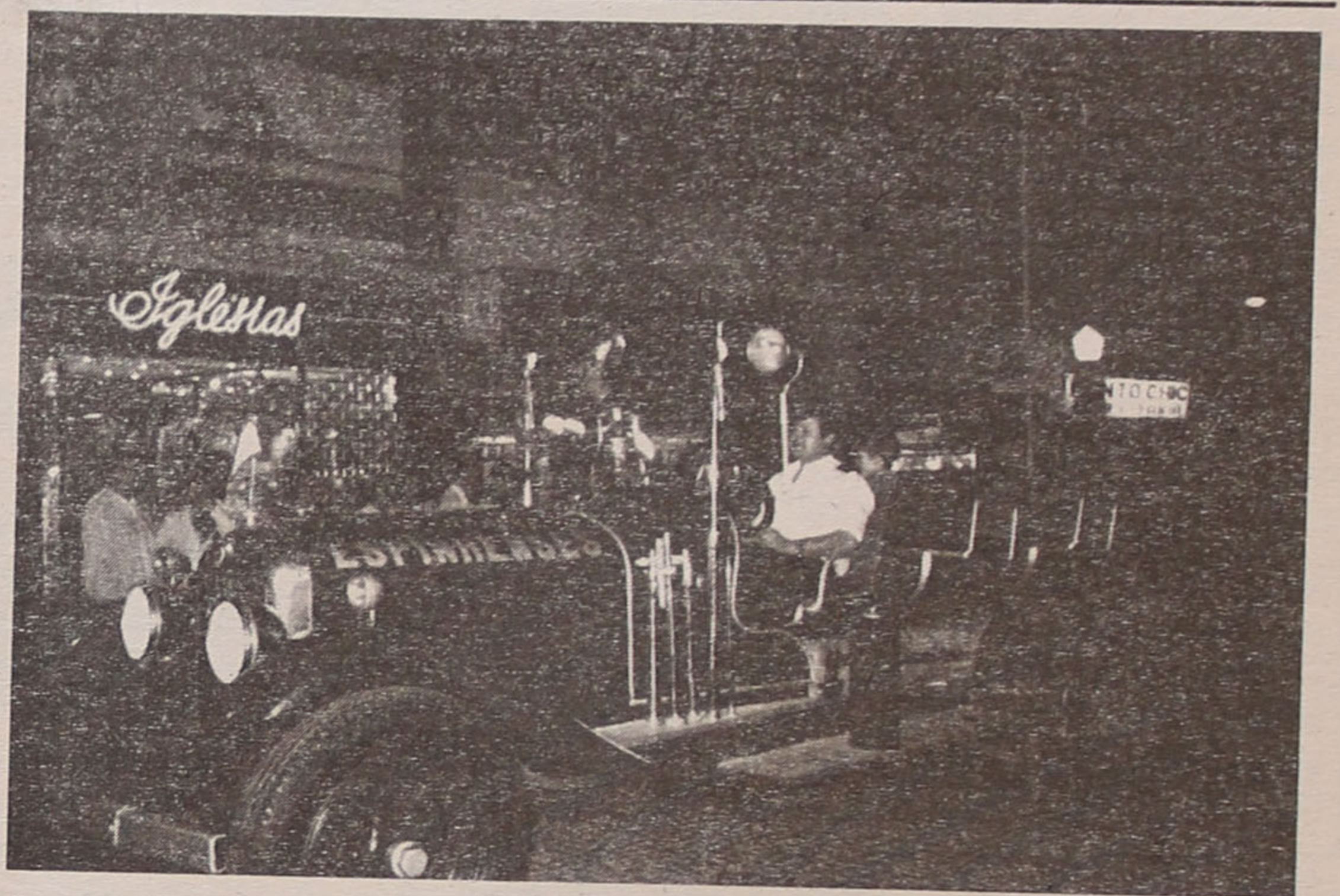
a facturação no transporte de doentes, com a quotização, inclusivé, com serviços de fanfarras, peditórios", afirma Gomes da Costa. Apesar destas formas de angariar fundos, o Comandante é de opinião que "nós devíamos ter da parte da autarquia (e não só) aquilo que precisamos, sem termos de andar de mão estendida".

Tal como os seus congéneres, também os Bombeiros Voluntários Espinhenses vivem com imensas dificuldades na angariação de subsídios e na obtenção de donativos, verbas essas que são extremamente importantes para a aquisição de material de transporte, carros de combate a incêndios e outros. A este propósito,

Nunes Martins comenta: "As indústrias fora de Espinho ajudam mais do que as de Espinho; temos ali uma viatura que precisávamos pagar, mas existem pessoas que chegam a dar 5 e 10 escudos".

É deste modo (inglório?) que os bombeiros de Espinho vivem; com muitas dificuldades, com muito maior causa, causa essa que parece não ser compreendida por todos nós, daí que Gomes da Costa lance um alerta: "Deviam ser as pessoas a reconhecer o trabalho dos bombeiros e não os bombeiros a pedir. Já chega o esforço e a dedicação. Isto não está certo e não dignifica".

Vitor Manuel



conjunta". E complementa o seu raciocínio: "Nós estamos receptivos a isso. Sempre que falamos nisto aqui com os elementos da Direcção, como com os elementos do Comando, houve uma boa receptividade", concluiu Gomes da Costa.

Relativamente à opinião perfilhada por José Nunes Martins, Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, o Comandante Gomes da Costa afirma que "não antevejo um novo quartel sem existir uma conjugação de esforços entre as duas corporações". E dá exemplos do porquê das suas afirmações: "As duas fanfarras dos

grande corporação a nível nacional. Não é por ser bombeiro que digo isto mas Espinho pode orgulhar-se das corporações que tem; se elas se juntassem, então seria uma grande corporação, e não sei se a nível nacional haveria outra igual. Era um exemplo".

UM XUTO NOS BOMBEIROS

Outro dos temas que (ainda) estão na ordem do dia, e em relação ao qual também existe consonância de opiniões entre os dois comandantes, são os subsídios. Serão eles suficientes para suportar os encargos inerentes à ac-

bombeiros municipais, o que era preciso era criar, a médio prazo (como já falei com o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros acerca disto, e ele está de acordo comigo), corporações mistas de voluntários e profissionais, como acontece lá fora", concluiu.

Da mesa opinião quanto aos subsídios, partilha José Martins. Porque "mil e quinhentos contos não chegam sequer para despesas correntes. Se a Câmara desse 10.000 contos/ano a cada corporação, ganhava muito dinheiro", afirmou.

Mas como não há "bela

J. ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

OFERECE NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa - Gás - Redutor Borracha e Braçadeiras)
No Valor de 5.950\$00

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

PROJECTOS E MONTAGENS A GÁS COM CONTADOR

Rua 31 Nº 469 - Tel. 720325 - 4500 ESPINHO
COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR

Há amor no seu peito. O seu coração é o ouro.



OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalharia
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

Proposta de Rolando de Sousa

UM QUARTEL PARA AS DUAS CORPORAÇÕES

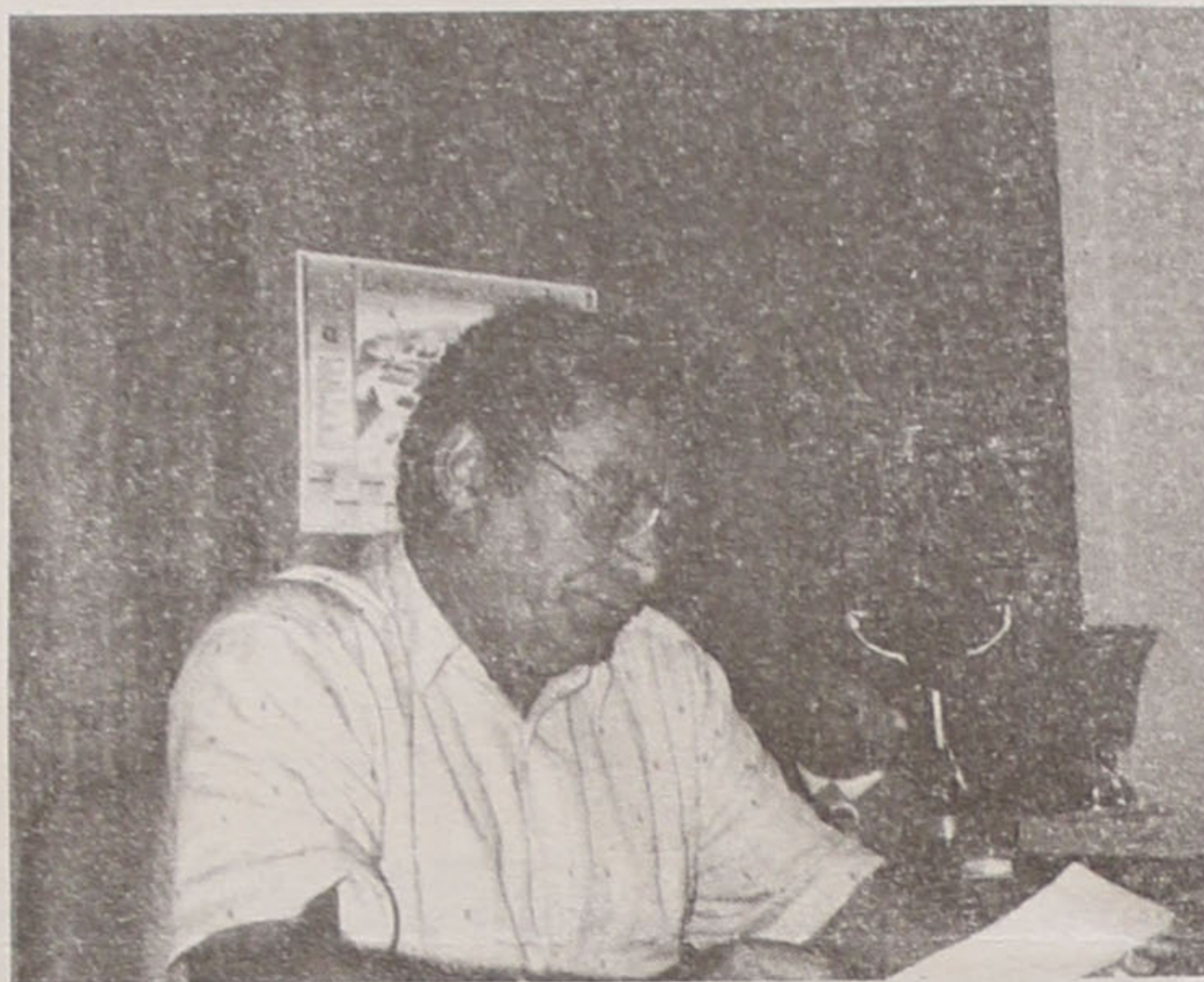
Tal como foi referido no artigo que foca as carências que as duas corporações de bombeiros de Espinho actualmente defrontam, foi Rolando de Sousa o mentor da proposta que visa a criação de um quartel comum. Por isso mesmo, e porque queríamos saber da reacção do vereador do desporto relativamente ao "imbróglia" dos subsídios atribuídos às duas corporações, fomos saber da sua justiça.

A primeira pergunta que colocámos tinha a ver com o ponto da situação relativo à proposta - o que lhe aconteceu? Quais são os seus desenvolvimentos? Rolando de Sousa respondeu-nos: "A proposta foi remetida para o Departamento Técnico para se encontrar as soluções, nomeadamente no que diz respeito à localização, à implantação do equipamento, para depois se reunir com as duas corporações de bombeiros para ver se nós conseguimos chegar a uma solução consensual". E acrescentou, ainda: "Neste momento, ainda não foi apresentada pelo Departamento Técnico nenhuma solução de localização. Portanto, ainda não se realizou a reunião com as Direcções das duas corporações".

FINALIDADES DA PROPOSTA

O que se pretendia com a referida proposta? "Pretendia-se que se viesse a equacionar o problema da construção de um quartel que servisse as duas corporações. É um processo que

ainda está atrasado, na medida em que não temos ainda



"Estou convencido de que não vai ser difícil chegarmos a acordo com as duas instituições".

o terreno nem a localização. Depois de encontrarmos essas soluções, vamos reunir para ver se chegamos a um acordo". E se não houver acordo? Está assim tão conflitante na sua viabilidade? Rolando de Sousa mostrou-se optimista: "A nossa proposta é sensibilizar as duas corporações para a necessidade de terem instalações condignas. Estou convencido de que não vai ser difícil chegarmos ao

acordo entre a Câmara e as duas instituições".

DE COSTAS VOLTADAS

Mas outras questões se colocam, em que é necessário entendimento. Uma delas é a que se prende com os subsídios. Rolando de Sousa esclareceu-nos: "Se eles viessem cá dizer das suas preocupações, a Câmara

para isso, é preciso que as pessoas tenham uma noção muito clara dos objectivos dessas entidades e qual é o impacto social que cada uma delas tem". A este respeito, reconheceu que "nós, aqui na Câmara, desconhecemos quais são os volumes financeiros das diversas associações e, portanto, muitas vezes, atribuímos subsídios com os quais os dirigentes não concordam". E continuou: "Eu penso que os bombeiros não devem pôr a questão nestes termos, penso sim que a devem pôr relativamente às necessidades que têm para cumprir a sua missão. Eu posso concordar que os subsídios dados aos bombeiros poderão não ser suficientes, mas eu não conheço muito bem as realidades dos bombeiros. Reconheço que, eventualmente (?), tenham razão, mas não sei qual o tipo de subsídios, não sei se compete só à Câmara...". Perante esta indecisão, convém aproveitar para colocar

a questão - Se a Câmara não se acha devidamente conhecedora da(s) realidade(s) dos bombeiros, como pode estabelecer critérios de atribuição dos subsídios?

PROFISSIONALISMO: O CAMINHO A SEGUIR

Uma das sugestões do comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa, seria localizar o edifício a construir na Zona Industrial, opinião que também é partilhada pelo autor da proposta: "Essa também é a minha opinião, mas não sei se também é viável. Simplesmente, não tenho fundamentos para apresentar essa pretensão. Se se encontrar um terreno viável para construção, reunirei com as Direcções...".

Outro dos itens que vai ser ponto de diálogo (ou de discórdia?) é a questão que se prende com a criação, ou não, dos Bombeiros Municipais. A este respeito, Rolando de

Sousa partilha da opinião do comandante Gomes da Costa, ou seja, que deve ser encontrada uma solução mista, de modo a "preservar o espírito associativo que tem presidido às duas associações e, por outro lado, dar condições - e essas condições só são possíveis através da criação de um corpo de bombeiros profissional - para que a resposta dos bombeiros seja mais capaz, porque a segurança das pessoas e dos bens assim o obriga". A propósito destas palavras de Rolando de Sousa, aqui ficam também as palavras do comandante José Martins, dos Bombeiros Voluntários Espinhenses: "A Câmara deve pedir aos bombeiros opiniões sobre a Postura de Trânsito e ela não faz nada disso. Por exemplo, como é que um auto-tanque passa na Rua 62?". Por exemplo.

V.M.



"São precisas condições para que a resposta dos bombeiros seja mais capaz".

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

RUA do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO
Agora também no Ângulo das ruas 18 e 19
Entrada: Rua 18 n.º 582-1.º - Sala 5 - Telef. 723739

CAFÉ SOUSA



RUA 19 • Congosta - Anta • ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.º 299 a 242 • Tels. 721433/723056 • ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias
das 11h às 15h
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO
Telefone 720093

Cabeleireira

Maria de Lurdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO

PRÍNCIPE

Snack-Bar

de
Paulo Augusto Morais
Maria Idalina G. Pereira

R. 14 N.º 473 - Tel. 722247
4500 ESPINHO

CINANIMA 91

15º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

«Espinho, praia de banhos desde o tempo dos toldos riscadinhos, soma à geografia os atributos humanos. Como nos disseram dois jovens autores belgas: "Gosta-se de Espinho porque apresenta sempre novidades. Este ano vimos em Annecy o que já víamos aqui em 1990". No comments».

É assim que Maria João Martins termina a sua reportagem no "Sete" sobre o CINANIMA/91, atestando as virtudes deste festival que, consciente das limitações e da necessidade em aproveitar as lições das experiências acumuladas ao longo de quinze anos, vai conquistando amigos, graças ao calor humano com que é feito. Alguns testemunhos recolhidos durante a edição deste ano são prova inequívoca dessa virtude...



VASCO GRANJA (Portugal)

Participar num festival internacional de animação, como, por exemplo, o de Annecy, permite-nos descobertas muito curiosas. É que o que acontece durante a conversa com um cineasta, um jornalista, um produtor, ou qualquer uma dessas pessoas, tão diferentes uma das outras, que encontramos nesses locais privilegiados, propícios a manifestar os nossos gostos sem qualquer espécie de constrangimento.

Quando revelamos a nossa nacionalidade, no caso de não conhecerem, ou então quando já somos conhecidos de longa data, é impossível não pronunciarmos uma palavra mágica para o nosso interlocutor: ESPINHO!

Então, a pessoa (ou pessoas) com quem conversamos muda imediatamente de expressão. ESPINHO! A alegria e a satisfação estampam-se na face, evocando (ou imaginando)

Em Annecy, nos primeiros anos, os organizadores também proporcionavam uma excursão na montanha ou um passeio no lago, mas agora, com cerca de três mil e oitocentos participantes acreditados, como seria possível organizar semelhante iniciativa?

Faço votos para os que nunca participaram no CINANIMA e aqueles que já o conhecem, possam vir, ou regressar e, durante alguns dias, vejam bons filmes num ambiente agradável...

VASCO GRANJA (PORTUGAL)

Estou sentado na minha praia, mesmo em frente ao sol. À minha esquerda está o Casino, o «palácio do Festival», e à direita o oceano. O tempo estava ótimo, e como se diz por aqui, é «o Verão de S. Martinho». De óculos de sol, em camisa, sobre a areia, e preso no meu bolso o cartão de convidado do, CINANIMA, o Festival de Espinho.

Há pessoas simpáticas de todo o mundo. Podemos ver filmes, por vezes muito interessantes, e beber um cafezinho nas esplanadas. Fala-se de Animação, mas também da alma portuguesa, do Brasil, da língua...

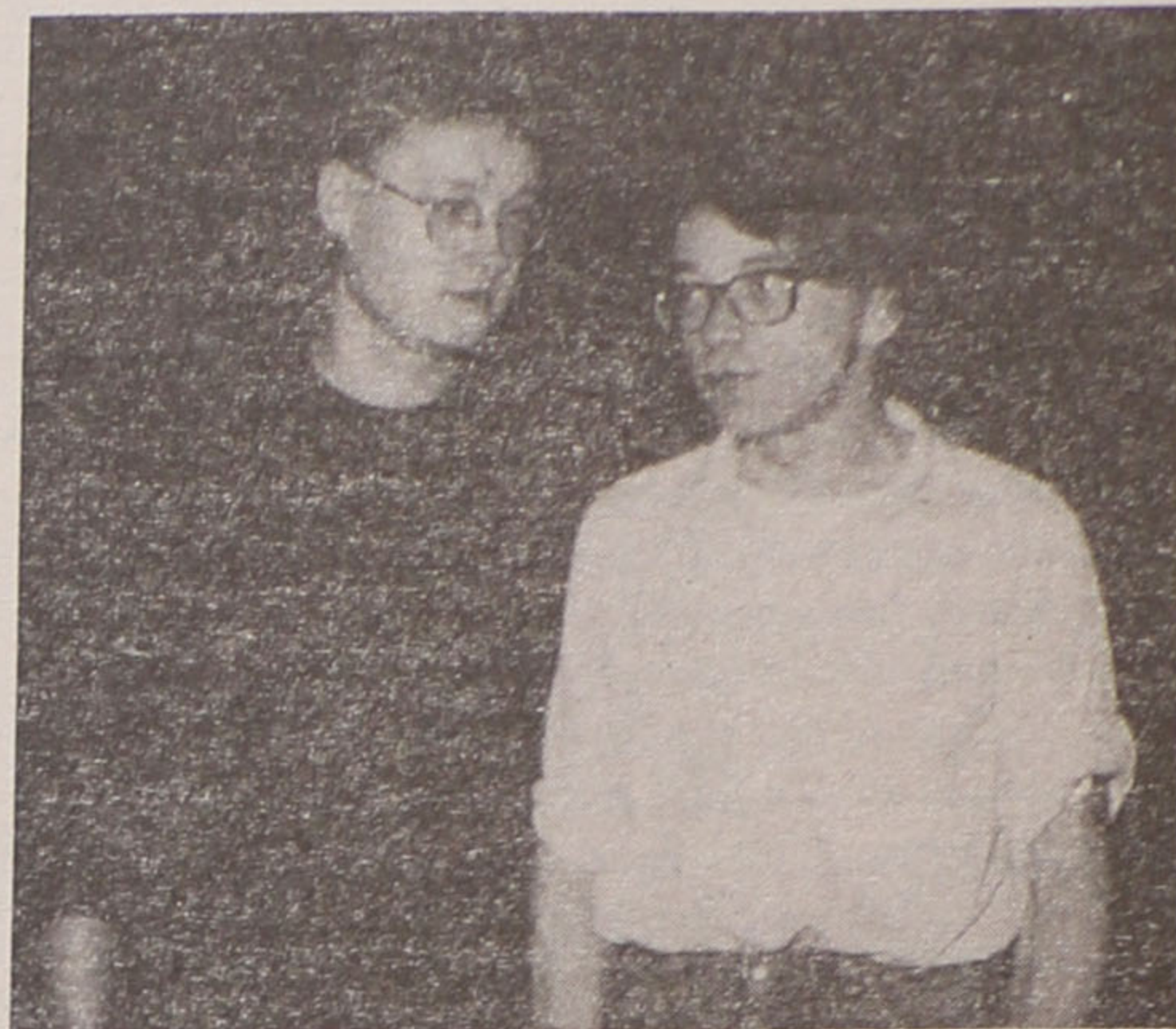
Comprei um livro para aprender algumas palavras, e três dias depois, ao sentar-me num bar já dizia: «Bom Dia, queria um



M. KOSCIELNIAK (Bélgica)

qualquer coisa de bom...

E o caso não é para menos. Espinho, ou melhor o CINANIMA, é um festival que não se compara com os outros. É repousante, o tempo em Novembro normalmente é ameno, o acolhimento é exemplar, vê-se um filme de cada vez (nada parecido com Annecy, onde há, a cada momento, cinco ou seis filmes diferentes para ver no Bonlieu ou nas salas espalhadas pela cidade) e há sempre um passeio para descontraír.



THOMAS BASGIER e O. ALDER (Alemanha)

café!».

Falo com um jovem realizador português que faz o mesmo comentário que eu acerca dos filmes. Abordamos, no Festival, a minha brutal reacção frente a frente com um realizador suíço que acabava de sair da projecção do seu filme.

Falo do sentido que quero dar aos meus filmes, mas apenas Beatriz os viu. Da próxima vez, é absolutamente indispensável que eu consiga trazer um.

Ontem, vi um dos mais bonitos filmes de animação. A história de grãos de areia dentro de uma ampulheta, tudo em desenho animado. Maravilha! Apetecia-me também fazer baladas!

Pasados dois dias, descobri a quem pertenciam as vozes dos anúncios, a Comissão Organizadora é realmente um encanto. Porém o Festival já encerra esta noite. Será que vão ser premiados os filmes de que gostei? É improvável!

Fora do comum é também o entusiasmo e a energia daqueles que cá encontramos.

Despeço-me: «Adeus!» Tornarei a vê-los, mais cedo da que imagino.

M. KOSCIELNIAK (BÉLGICA)

O CINANIMA é um Festival muito característico. Espinho é o melhor local para se realizar um Festival, por causa do sol, das pessoas, da praia, enfim, da atmosfera. O vosso Festival é ímpar na recepção aos convidados. Nenhum outro o fez assim tão calorosamente.

O CINANIMA é um Festival muito peculiar. Não deve perder nunca a sua originalidade. Não deve igualar-se a ninguém. O CINANIMA... é!

T. BASGIER e O. ALDER (ALEMANHA)

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª LD.ª

RUA 12 N.º 640 - TEL. 723704
ESPINHO

da



O Pão de
Cada Dia



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

RUA 19 N.º 245 * TEL. 720678 * 4500 ESPINHO

CASA CRUZ DAS LOUÇAS

Louças para restaurantes
e similares

Vidros - Cristais - Alumínios - Inox
Porcelanas - Plásticos - Ferragens
Artigos de Natal

Rua 18 n.º 1004 (Perto da Igreja)

ou

Rua 33 n.º 1190 - 4500 ESPINHO

Telefone 72 24 34

GAIVOTAS E CARNAVAL

O Jardim de Infância "Gaivota" - "soubemos através da consulta da acta de reunião de Câmara - atravessa problemas relacionados com as suas instalações. Foi por isso que a Direcção remeteu ofício ao executivo, solicitando a sua colaboração para o resolver da situação. A Câmara vai consultar o seu arquitecto urbanista. Para quem interesse saber...

E já que falamos em algo que está directamente relacionado com crianças, que bem que encaixa aqui o "Carnaval das Crianças/92"! Pois é, pelos vistos já está tudo a ser pensado. É que a Comissão Organizadora do desfile, que irá ser protagonizado por alunos das escolas pré-primárias, do 1.º Ciclo do Ensino Básico e outras instituições ligadas à educação, fez também um pedido de colaboração à Câmara, neste caso, traduzido em apoio financeiro e disponibilidade de pessoal. A Câmara deliberou manter o assunto para estudo até à aprovação do Plano e Orçamento para 1992, o que terá acontecido na passada segunda-feira, em reunião extraordinária.

† Porfírio da Silva Rodrigues



A Família enlutada vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral deste seu ente querido, aproveitando para comunicar que a Missa de 7.º Dia se realiza no próximo sábado, dia 7 de Dezembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

B. VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

= ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA =

Em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 de Dezembro de 1991, pelas 21.30 horas, para:

- Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio de 1992/93

ATENÇÃO: Se passada meia hora depois da marcada, não tiver comparecido o número legal de Sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de Sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 27 de Novembro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Soares Mota

Nota: A Assembleia terá lugar no Edifício Social. As Listas de Candidaturas devem ser apresentadas até ao dia 12/12/91.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FABRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

JOVENS ESPINHENSES DEFENDEM O AMBIENTE

"Participar e contribuir na recolha de dados que permitam avaliar o estado da nossa costa" e sensibilizar as populações costeiras para as causas ambientais, são dois objectivos primordiais que levaram um grupo de 20 alunos e ex-alunos da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida a participar no projecto "Coastwatch".

A ideia de adesão à iniciativa "surgiu no ano lectivo de 88/89, a partir de uma aula de francês", refere Fernanda Pinhal, professora da citada escola.

A partir daí, e perante a dinâmica manifestada pelos alunos, a participação no projecto "Coastwatch" avançou e os objectivos foram plenamente cumpridos: tornar uma aula de francês sobre Ecologia numa aula essencialmente prática.

Hoje, volvidos que estão 3 anos desde a criação dessa "ideia luminosa", e apesar de alguns alunos já não frequentarem a escola, a iniciativa parece não es-

tar ameaçada de extinção como acontece com algumas espécies.

Assim o comprova o trabalho de alguns jovens como Alberto Rocha,

Florêncio Carvalho, Alberto Cruz e José Carlos Moreira, que, na manhã do passado dia 9 de Novembro, levaram a cabo a recolha de dados referentes

à edição 91 do projecto. Como conclusões preliminares a tirar sobre o estado da Costa entre o Rio Largo, em Espinho, e S. Pedro de Maceda, salienta-se as "enormes alterações a nível erosivo", provocadas essencialmente pelo avanço do nível médio das águas do mar e que têm como consequência desastrosa a destruição dos sistemas dunares.

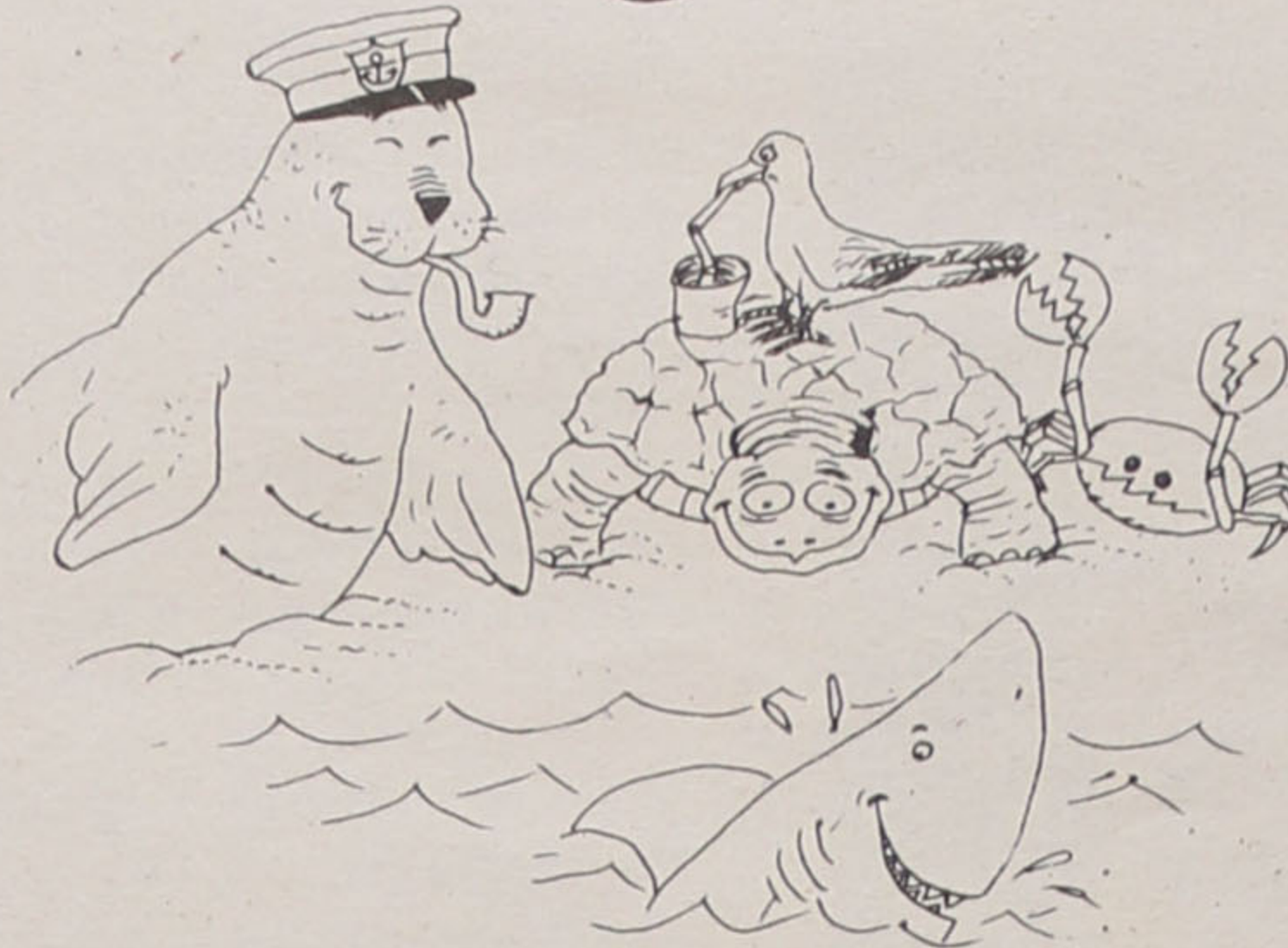
A questão é: será que o avanço do nível médio das águas se deve à construção de esporões ao longo da Costa?

Como nota conclusiva, refira-se a participação, no projecto, dos professores Porto Soares e Octávio Lima.

Apesar disso, Fernanda Pinhal e todos os jovens que participaram nesta acção continuam a reclamar do Conselho Directivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida mais receptividade e sensibilização a estes e a outros projectos...

COASTWATCH PORTUGAL

 LITORAL



APOIOS: INAmb (Instituto Nacional do Ambiente)

SNPRCN (Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza)



NOVAS BOLSAS DE ESTUDO

A vereadora Elsa Tavares propôs à Câmara a criação de Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior, Estágios de Especialização e realização de trabalhos de investigação pós-licenciatura e de especial interesse para o concelho. A Câmara aprovou tudo. E mais alguma coisa.

'JS' EM TROIA

No passado dia 24 de Novembro, realizou-se em Espinho a Assembleia Geral de Militantes do PS, com vista a eleger os Delegados ao VIII Congresso Nacional da JS. Espinho estará, assim, representado em Troia, nos próximos dias 14 e 15 de Dezembro, pelos vencedores da Lista A (Luís Albernaz e Isabel Romãozinho).

TUNA MUSICAL DE ANTA

CONVOCATÓRIA

PADRE MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA, usando da faculdade que me confere o número 1 do artigo 20.º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Art.ºs 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 14 de Dezembro de 1991 pelas 21.30 horas, na sede social da colectividade, sita na Rua de S. Martinho, da Freguesia de Anta, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Leitura da acta anterior;

2.º - Eleição dos Órgãos Sociais da Colectividade para o biénio de 1992/1993.

3.º - Discussão de outros assuntos de interesse para a colectividade

Conforme determina o Artigo 26.º dos referidos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor que vão ser distribuídas pela freguesia e publicadas nos jornais do concelho.

Anta, 19 de Novembro de 1991

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura)

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

Restaurante

Marisqueira

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8

Telef. 720111

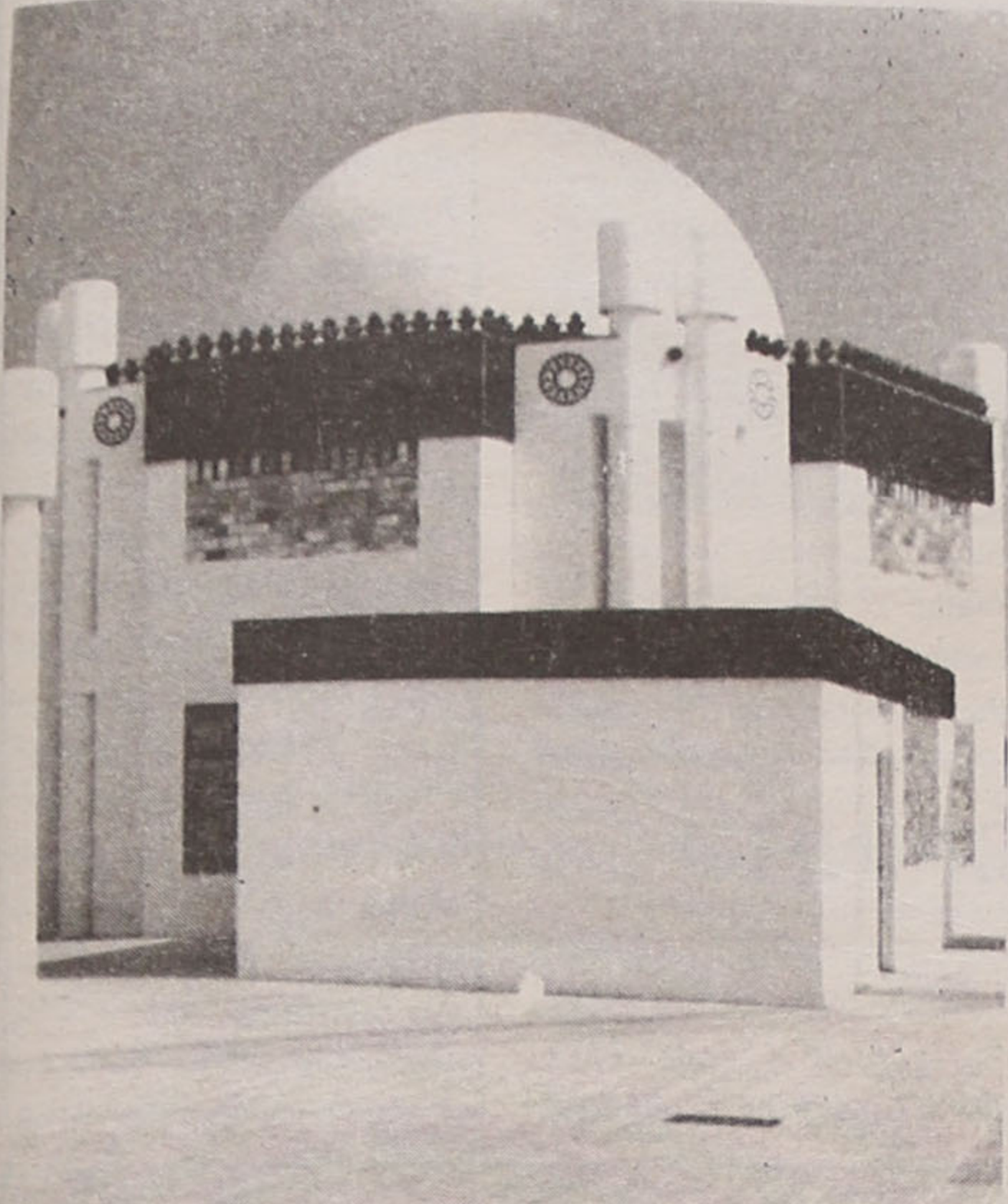
4500 ESPINHO



(Área de Fotografia), descreveu a sua viagem no Cruzeiro Mediterrâneo Jovem.

Depois de termos descrito aos nossos leitores a terras orientais (Macau, Hông Kong) do vencedor do mesmo concurso na Área de Texto, é agora de vez de passearmos por terras marroquinas (Ceuta, Tânger) e de Nuestros Hermanos (Ibiza, Barcelona, Madrid e Sevilha).

O convite está feito de carro, barco, avião ou simplesmente



Entre o árabe e o cristianismo, num misto de culturas e estéticas.

Cruzeiro Mediterrâneo Jovem - UM MAR DE AVENTURAS

"Foi uma aventura inesquecível!". Foi assim que Patrícia Joana da Costa Lima, 16 anos, vencedora a nível concelhio do Concurso "Descobre a Tua Terra"

através da sua imaginação. Venha daí connosco!

Dmitryi Shostakovich foi o nome do barco que iniciou as "festividades" do cruzeiro. A primeira escala a ser cumprida foi Ceuta, terra de grandes aventuras e desventuras, Bastião dos Descobrimientos Portugueses além-mar. Mau grado todo o historicismo intrínseco à visita, Ceuta não deixou muitas saudades a Patrícia Lima. A razão é simples: "Esperava um lugar diferente, mais típico e original". E acrescenta: "Apenas vi alguns marroquinos

vestidos à maneira tradicional e (poucas) mulheres árabes, todas tapadas dos pés à cabeça, algumas traziam uma argola no nariz e uma pinta vermelha na testa". Ceuta é uma "cidade esquisita" onde "a mistura de civilizações e línguas é acentuada". Patrícia dá um exemplo: "As lojas foram uma grande desilusão para mim porque, na grande maioria, são de máquinas e aparelhos electrónicos que nos são familiares". No entanto, não deixou de notar que "havia algumas lojas tipicamente orientais, cheias de cor e objectos desconhecidos". A propósito da cultura árabe, ressalvase a forma curiosa e divertida que os cerca de 400 jovens participantes no cruzeiro encontraram para abordar o conservadorismo e o misticismo que a cultura árabe encerra: "Sarau" árabe.

SEVILHA: ENTRE O ÁRABE E O CRISTIANISMO

Foi mesmo à justa que os jovens portugueses chegaram à estação de S. Justa, em Sevilha. Apesar disso, tudo correu pelo melhor. Alojados no hotel Zaida, um edifício em "perfeito estilo árabe", Sevilha constituiu para Patrícia Joana "um autêntico labirinto de ruas, ruelas, verdadeira mistura de árabe e Cristianismo".

Como pontos históricos dignos de interesse, destaque-se "A Torre del Oro, antiga fortaleza junto ao rio, a Praça de Touros, a Universidade ("muito antiga") e, como não podia deixar de ser, a maior catedral de Espanha e a Giralda (torre da catedral que possui

um conjunto de 25 sinos e a estátua da Sé, erguida no lugar onde antigamente estava uma mesquita árabe". O grupo visitou também a Expo 92 que "é, sem dúvida, um dos maiores recintos de exposições e feiras da Europa".

"DA SWIDANDA DMITRYI SHOSTAKOVICH!"

Dmitryi Shostakovich foi a grande paixão de todos aqueles



Dmitryi Shostakovich: a grande paixão.

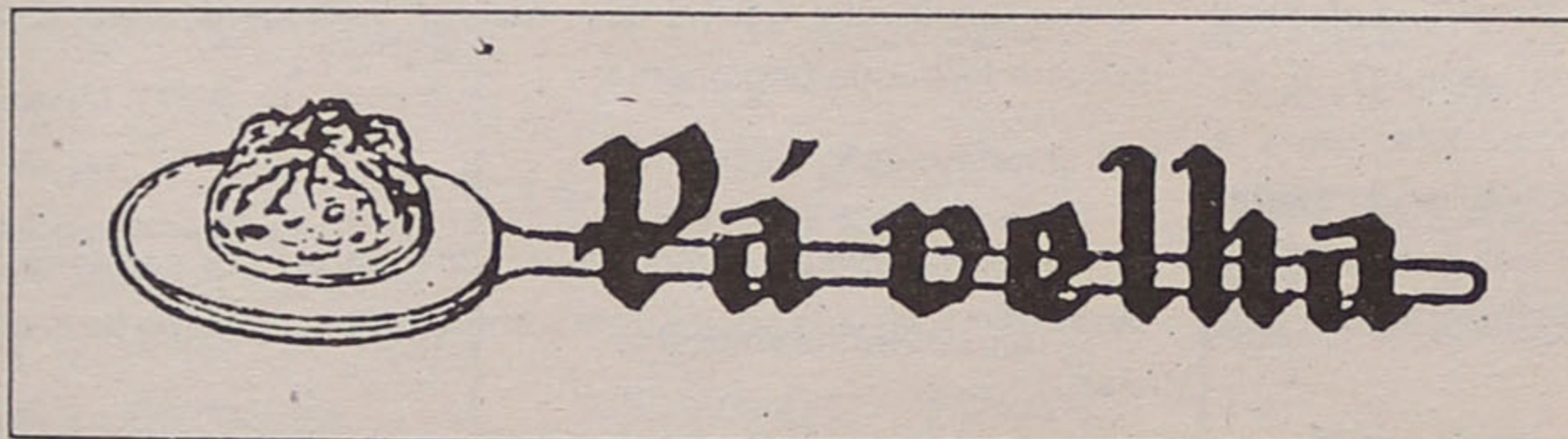
que tiveram o privilégio de sentir as emoções "transpiradas" simultaneamente por 4 centenas de jovens descobridores".

Patrícia Joana foi uma das que - logo à primeira vista - foi atingida pelas setas do senhor cupido. Não quer isto dizer - enganem-se os prevaricadores - que Dmitryi fosse do tipo: "alto, moreno, olhos azuis como o mar". Não, Dmitryi não era assim. Foi antes um... pacote "fantástico" que fez Patrícia sentir-se "diferente durante cinco dias".

No seu imenso e acolhedor espaço, desenrolaram-se inúmeras actividades. Destacamos penas algumas: Rally Paper, Festa do Bigode, Jogos Sem Fronteiras, Gincana de Água, Torneios de Futebol, Noite Árabe, etc., etc... um autêntico parque de diversões flutuante. "Foi um sonho", adianta Patrícia.

Como nota curiosa, saliente-se que foi oferecido a todos os passageiros um pequeno dicionário Russo para para que a comunicação com a tripulação não fosse tão difícil. Assim: Dobrage utra = Bom dia; Spasiba = Obrigado; Menja sawut = Eu chamo-me; Da swidanda = Até à Vista.

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Angulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESMOJÃES

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Artigos 3.º e 4.º dos Estatutos e nos termos do seu parágrafo único convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 6 de Dezembro do corrente ano pelas 21,00 horas, para:

1.º - Leitura da Acta anterior; 2.º - Dar conhecimento e análise das Contas Correntes; 3.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1992; 4.º - Outros assuntos de interesse para a colectividade.

ATENÇÃO: Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. associados de que a mesma se realizará 30 minutos mais tarde, reunindo então com qualquer número. **Nota:** A Assembleia terá lugar na Sede Social.

Esmojães, aos 22 de Novembro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,
Moisés Ferreira do Couto

VENDE-SE

Mobiliário de Bar em
madeira (bom estado)

Falar no JUCABAR,
Rua 15 n.º 465 ou 467,
telef. 722694

RESTAURANTE

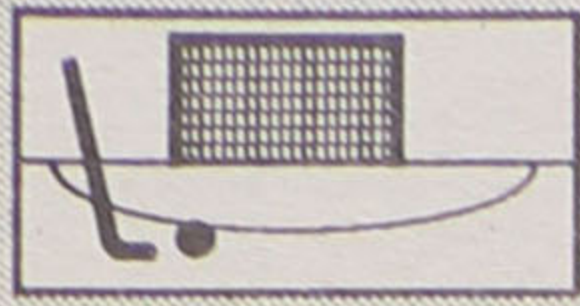
ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248



HÓQUEI EM CAMPO

Quem assistiu ao Vilanovense-Académica pode testemunhar quanto os espinhenses foram vítimas da má sorte. Embora fossem escassas as possibilidades de vitória acadêmica, pois não se marcando golos não se podem ganhar jogos, lances houve em que a sorte foi manifestamente madrastra.

Aguardado com expectativa, por se tratar de duas equipas muito jovens e com boa técnica, o jogo não correspondeu inteiramente em virtude de o campo não se encontrar nas melhores condições. Utilizado antes pelo futebol, com lama e poças de água junto das balizas, obrigou a um maior esforço por parte dos atletas e fez perder qualidade ao jogo por eles desenvolvido.

Melhor constituídos fisicamente e mais felizes em muitos lances, com um conjunto

em que se nota o resultado de vários anos de trabalho dos mesmos atletas, os gaienses dominaram durante maiores períodos de jogo uma



Enquanto em Portugal não surge o primeiro campo de relva sintética, deliciemo-nos com esta imagem obtida num dos mais de 300 existentes na Holanda.

Académica que, sem jogar mal, por vezes bem, até, não foi no entanto capaz de concretizar nenhuma das várias ocasiões de golo de que beneficiou.

Pelo contrário, a equipa de Soares dos Reis, no seu pri-

meiro ataque à baliza acadêmica, marcou o único golo da etapa inicial iam decorridos dez minutos.

No segundo tempo, após o melhor período acadêmico, no seguimento de um canto-curto

em que a bola ficou "presa" num dos charcos, os gaienses voltaram a marcar, feito que repetiram passados oito minutos em novo canto-curto, fixando o resultado de 3-0, bastante imerecido para os acadêmicos.

Sob a arbitragem (boa) de António Simões e Pedro Teixeira, a Académica alinhou com José Miguel, Néné, Alex, Jesus e Beto; Mário, Tino, Vieira (Miro) e Paulo; Carlitos e Magano.

Mais uma vez se fez sentir a falta de Pedro num conjunto em que o único "forasteiro" (Néné) foi o melhor elemento seguido de perto pelo "115" (Jesus). Os restantes estiveram dentro do seu habitual, proporcionando um espectáculo que merecia melhor desfecho.

A primeira volta do Campeonato termina no próximo sábado, defrontando a Académica o G.D. do Viso, pelas 14 horas, em Cassufas.



FUTEBOL POPULAR

Disputaram-se no passado fim de semana dois jogos em atraso e um antecipado da 3.ª jornada, onde se destaca a goleada do Académico sobre a Corredoura (6-0), da Novasemente sobre a Ronda (3-0), assim como o empate entre os velhos rivais Cantinho e Rio-Largo (0-0).

Depois de um interregno de 15 dias para serem efectuados os jogos em atraso, que foram adiados devido a obras efectuadas nos campos, volta o Campeonato no próximo fim de semana.

TORNEIO DE NATAL DO CLUBE DE TÊNIS DE ESPINHO

O.C.T.E. - Clube de Ténis de Espinho -, dando cumprimento ao seu programa de sensibilização e desen-

volvimento do Ténis, vai proporcionar aos alunos que frequentam as suas escolas um Torneio durante as férias do

Natal.

Entretanto, estão abertas as inscrições para candidatos a alunos das escolas, agora

alargadas a adultos (aulas nocturnas). Para efectuar a inscrição ou obter informações mais detalhadas, os interes-

sados devem dirigir-se à Sede do C.T.E. (sita na Rua 20 n.º 379, R/c), de 2.ª a 6.ª feira, entre as 18h e as 19,30 h.

"VINOX, FILTROS E TRATAMENTOS TÉRMICOS DE VINHOS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00828/911119 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva N.º de Inscrição 1 N.º e data de apresentação Ap 05/91 11.19

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Joaquim Vieira Machado, c. na comunhão geral com Maria Teresa Guedes de Azevedo; Joaquim Armando Coelho de Sá Alves, solteiro, maior; Manuel Tavares Francisco, solteiro, maior, e Maria Luísa das Neves Soares Ferreira, divorciada, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "VINOX - FILTROS E TRATAMENTOS TÉRMICOS DE VINHOS, LIMITADA", com sede na Rua sessenta e dois, número cento e noventa e sete, da cidade de Espinho.

§ ÚNICO - Por simples deliberação da gerência, a sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes e criadas, transferidas ou encerradas agências, sucursais, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro.

2.º

O objecto social consiste no fabrico e comercialização de equipamentos para tratamentos térmicos e armazenagem de líquidos alimentares, máquinas de refrigeração, pasteurizadores, filtros, cubas, bombas, dispositivos de medida e controle de temperatura e outros acessórios.

3.º

O capital social, representado em numerário, é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em quatro quotas, uma de sete-

centos e vinte mil escudos, do sócio Joaquim Vieira de Machado e três de um milhão setecentos e sessenta mil escudos, sendo uma de cada um dos sócios Joaquim Armando Coelho de Sá Alves, Manuel Tavares Francisco e Maria Luísa das Neves Soares Ferreira. Do referido capital encontra-se apenas realizado cinquenta por cento de cada quota.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica **afecta a todos os sócios**, que desde já são nomeados gerentes. A sociedade poderá nomear mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos, os quais serão previamente determinados em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

5.º

A sociedade fica obrigada em todos os actos e contratos de **responsabilidade pela assinatura de dois gerentes**.

§ ÚNICO - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor.

6.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte e entre os sócios, é livremente permitida; porém, a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os her-

deiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver no estado de comunhão hereditária.

8.º

Dissolvendo-se a sociedade, os sócios serão nomeados liquidatários, ficando, desde já, determinado que se algum ficar com o estabelecimento social, será licitado, verbalmente, entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

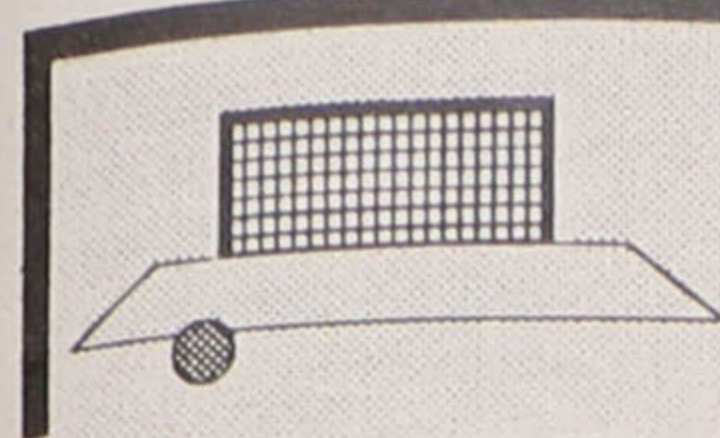
10.º

Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registo e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

Está conforme o original. Contém 5 folhas. Espinho e Conservatória do Registo Comercial, 22 de Novembro de 1991.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares.



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

IVAN FOI GAZUA DE UM ASSALTO AVASSALADOR

Optando por jogar com dois laterais de tendências atacantes, Eliseu e Marcos António, dois centrais fixos, Victor e Cerqueira e deixando a Zinho a tarefa de, acautelando os laivos atacantes de inimigos, municiar o ataque, todo ele feito força e técnica. Rui Manuel e Zeze Gomes, Zé Albano, Ivan e Ado, Quinto demonstrou afinal que efectivamente a melhor maneira de somar pontos é jogar deliberadamente ao ataque.

Assistimos a quinze minutos de bom futebol, diríamos mesmo de luxo, mas sem resultados práticos. O Espinho dominava, recortava, desenhava habilidades, chegava com a bola controlada à área dos algarvios. O golo continuava adiado. À passagem deste primeiro quarto de hora os sulistas responderam com uma marcação homem a homem em todo o terreno. O único homem livre de marcação, Zinho, não podia fazer tudo sozinho, mesmo que aqui e ali ajudado por Marcos António e Eliseu. Dava o Espinho deliberadamente o jogo ao adversário, para se posicionar na expectativa do contra-ataque. Defendia

mais em cima da baliza de Silvano. As conhecidas fragilidades da nossa defesa começavam a causar calafrios na bancada. O público assobiava, vaiava e tudo parecia piorar.

Cerca da meia hora, Ivan numa jogada de génio, em toque sublime de calcanhar,



partiu literalmente toda a defesa desmarcando Eliseu que de pronto isolou Zé Albano para bater facilmente o guarda-redes de Loulé. Ruiu o edifício algarvio. Até ao intervalo Ivan marcaria um golo espectacular e daria outro a marcar a Zé Albano (parecia recordar-se que nesta mesma contenda marcou três golos o ano passado, mas

para o Louletano). No reinício, ainda o ponteiro dos segundos não tinha dado uma volta completa e Ivan concluía de cabeça um centro de Eliseu para fazer o quarto golo. Aqui começava o drama de Quinto. A jogar bem, a concretizar melhor, o público volta a vaiar a equipa. Quando

permitindo uma defesa fácil. Mesmo assim, houve tempo para Victor marcar o quinto golo e Zeze Gomes depois de passar por quatro defesas marcar o golo que bem merecia. Resumindo, Ivan foi a gazua para o assalto colectivo.

A entrada, de Kipulo (saiu Ivan) não deu nada de novo. Ivan ouviu uma merecida ovação. Tinha sido o herói da tarde. Orlando (entrou para o lugar de Zinho), pareceu-nos melhor no meio campo do que a lateral. Acreditámos que esta experiência há muito estava na cabeça de Quinto. Experimentou-a neste jogo com a tranquilidade que o 4-0 lhe dava. Apenas um senão. Zinho não devia ter sido substituído, sobretudo depois de ter falhado o penalty e de ter ouvido uma vaia que começou ainda antes de ter partido para a bola. Ele não o merecia.

O árbitro esteve bem, com o senão de, tendo apitado demasiado em cima cortar demasiadas vezes a linha de passe. Igualmente esqueceu-se de mostrar o cartão vermelho ao público do Espinho. Bem o mereceu.

era natural que se jogasse para o repouso dos heróis o público queria mais. Exigia a goleada. Quando Quinto ordena que uma penalidade (mão de um defesa) fosse executada por Zinho estrondou a vaia maior. Zinho nervoso, desconcentrado, rematou depois de uma paradinha (podia valer-lhe um amarelo), fraco e denunciado

destaque para a boa carreira das senhoras do Espinho, uma das equipas mais jovens do campeonato regional.

Esperemos que todos estes condimentos lhe abram o apetite para, durante um fim de semana destes, ir até ao pavilhão Joaquim Moreira da Costa júnior ou até ao pavilhão da Escola Dr. Manuel Laranjeira. Por cá há bom andebol para ver.

O VOLEI JOVEM

Juniões Masculinos

Esmoriz Ginásio 3-0 Sp Espinho (15-4; 15-13; 15-4)

Juvenis Masculinos

Sp Espinho 0-3 Esmoriz Ginásio (5-15; 7-15; 10-15)
Académica 3-1 Colégio Carvalhos (15-5; 11-15; 15-11; 16-14)

Juvenis Femininas

Sp Espinho 3-2 Fluvial (13-15; 15-12; 14-16; 15-7; 15-8)

Iniciados Masculinos

Fiães 0-3 Académica (0-15; 10-15; 6-15)

Iniciadas Femininas

Sp Espinho 3-0 Escola Guarda (15-3; 15-5; 15-6)



ANDEBOL

Séniões Femininas:

SCE 18 - 15 Madalenense

Juvenis Femininas:

SCE 18 - 5 Crestuma

Iniciados Masculinos:

SCE 23 - 18 Madalenense

Iniciadas Femininas:

M. Laranjeira 8 - 13 Canelas

De referir que, nesta jornada, todas as categorias tigras venceram os seus antagonistas, o que por si só vem provar o bom trabalho que vem sendo

efectuado junto das camadas jovens e que, à priori, daqui a alguns anos irá ter o seu reflexo na equipa sénior e na qualidade do andebol praticado.

Por falar em equipa sénior,

HÓQUEI EM PATINS

Seniões: Académica 2-5 Bom Sucesso

Reservas: Gulpilhares 9-2 Académica

Juniões: Vigorosa 5-4 Académica

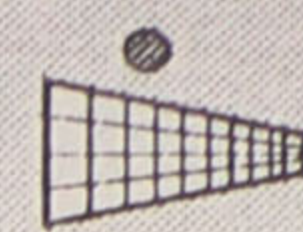
Infantis: Académica 9-0 Fânzeres

Iniciados: Académica 5-1 Fânzeres

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO



VOLEIBOL

A CONQUISTA DO CASTELO

A nota mais saliente da jornada do fim de semana vai para a excelente vitória da Académica sobre o Castelo da Maia, por 3-1 (15-13; 14-16; 15-12; 15-10). Como se pode constatar pelos parciais, foi um encontro extremamente equilibrado, vencendo a equipa mais "operária", com mais "raça", que mais fez para conseguir a vitória. Com efeito, os espinhenses foram iguais a si próprios, defendendo bem e lutando com todos os seus melhores argumentos para ultrapassar um adversário poderoso junto à rede. Deve destacar-se, na sua prestação, a clarividência do seu distribuidor Paulo Brenha, e a grande potência de ataque do "capitão" João Brenha, a atravessar um bom momento de formã.

Com esta vitória, os "mochos" podem, obviamente, começar a pensar nos próximos objectivos, já que a presença na fase final estará garantida.

Bem pior está o Sp. Espinho, claramente batido pelo Leixões, por 0-3 (3-15; 6-15; 6-15). Os três "capotes" sofridos mostram bem a fraca oposição que os "tigres" ofereceram a um poderoso Leixões, que nem precisou de jogar o seu melhor volei para vencer um Espinho cada vez mais descrente e em cada vez pior posição na tabela classificativa, o que começa a ser preocupante.

A derrota da equipa feminina do Espinho nos Açores, frente ao Volei S. Miguel por 3-0 (15-11; 15-8; 15-10) não vem em nada alterar as possibilidades das "tigres" se apurarem para a fase final, pois dependem apenas de si próprias para a manutenção do 6.º lugar.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	«Sets»	P
Sporting.....	10	10	0	30-03	30
Académica Espinho.....	10	8	2	28-08	26
Leixões.....	10	8	2	27-10	26
Benfica.....	8	7	1	21-09	22
Castelo da Maia.....	10	6	4	22-14	22
Académica S. Mamede.....	10	4	6	15-19	18
Volei S. Miguel.....	10	4	6	17-21	18
Ass. Antigos Alunos.....	10	4	6	16-22	18
Sporting Espinho.....	10	3	7	14-24	16
Gueifães.....	10	1	9	04-27	12
Nacional (a).....	9	2	7	07-23	12
Nun'Álvares Gondomar.....	9	1	8	06-25	11

(a) Tem uma falta de comparência.

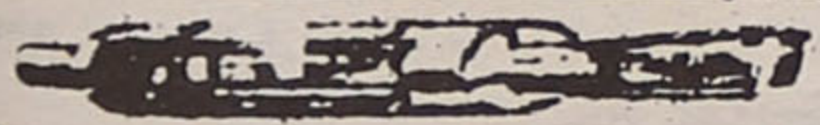
GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE ESPINHO

CORPOS DIRECTIVOS

Conselho Fiscal: Presidente - Carlos Fernando Lima de Oliveira; Vice-presidente - David Guedes Correia; Secretário - Armando Pedro Amaral dos Santos; Vogal - Domingos Silva Pereira

Assembleia Geral: Presidente - Fernando Azevedo Freitas Duarte; Vice-presidente - Jaime Artur Relvas Ferraz Moreira; Secretário - Cristina Maria Gomes Ribeiro; Vogal - Maria Rodrigues Gonçalves

Direcção: Presidente - Miguel Martins Nunes Conceição; Vice-presidente - Alberto da Silva Pereira; Tesoureiro - Fernando Alberto Ribeiro Tavares do Amaral; 1.º Secretário - Maria do Rosário Correia Silva Sousa; 2.º Secretário - Maria José Reis Guedes; Vogais: Fernando Jorge Silva Coutinho, Joaquim Manuel Soares da Silva, Isaura de Jesus Ferreira, Carlos Alberto Silva Lopes.



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

Roseumbros

Durante muito tempo, Fernando Pessoa foi um ilustre desconhecido, vagamente poeta, frequentador habitual do Martinho da Arcada, com um chapéu muito normal, uma personagem bastante estranha. Depois veio a sua descoberta nos meios culturais portugueses. Levaram-no aos céus máximos da fama, a partir de certa altura, autopromoveram-lhe cada frase quando não cada palavra, desenterraram do seu velho baú montes de

papéis que de outro modo só não ficariam inéditos para as traças. Ergueram-lhe monumentos, multiplicaram as edições das suas obras conhecidas e desconhecidas, promoveram colóquios, congressos, o diabo a quatro. A ponto de em certa altura da euforia pessoana se vir a afirmar que "tanto Pessoa já enjoa".

Timor foi um nome que nos obrigaram a decorar na velha escola primária, a dar vara numa mão e a menina dos cinco olhos na outra.

Era uma ilha que partilhávamos a meias com os holandeses e que eternizava as lusas peripécias de mares longínquos. Durante a carnificina de 39/45, os japoneses invadiram Timor, cujo nome a simpática tesoura censória quase não deixava publicar nos nossos jornais, e mesmo depois da roda da sorte ter desandado para os nipónicos e a colónia ter regressado à tutela plena de Portugal, o silêncio quase não foi quebrado. Até que, depois do 25 de Abril, o Império ruiu definitivamente e Timor não foi excepção. Só que, em vez de conquistar a sua independência como sucedeu aos outros Minhos Ultramarinos, acabou por cair sob a pata dos indonésios que, pura e

simplesmente, a ocuparam militarmente sem dar cavaco a ninguém. Os anos foram rolando, os nossos Governos ciclicamente cumpriram o ritual de quase em segredo lembrar às Nações Unidas a anomalia timorense. Muito a medo, como que para não fazer ondas. Os pobre timorenses é que se não resignaram e continuaram, com mais ou menos intensidade, a bater-se pela sua autonomia tão descuidada pela (im)potência administrante. Há um mês, em Timor, criminosamente, os indonésios voltaram a fazer correr sangue. Só que com o azar de o massacre ter sido fixado numa câmara de vídeo de um jornalista estrangeiro. A indignação e o repúdio pelo genocídio rebentaram e Timor tornou-se assunto de todos os dias, de todos os meios de comunicação, cá e fora de cá.

Se é verdade que haja já quem diga que "tanto Timor já faz bolor", não deixa de ser também verdade que muita e boa gente tenha acordado, talvez por má consciência, para o problema timorense. As iniciativas governamentais no caso estão no segredo dos deuses da diplomacia, mas a população portuguesa vai-se expressando em manifestações das mais diversas ordens, querendo dar a

Timor a solidariedade que lhe faltou nos últimos 16 anos. Oxalá isto tudo não passe de uma excitação momentânea e, sobretudo, que as grandes potências,

estratégico, tomem uma atitude decente e não hipócrita, de modo a que os timorenses possam tomar conta do seu próprio destino e libertar-

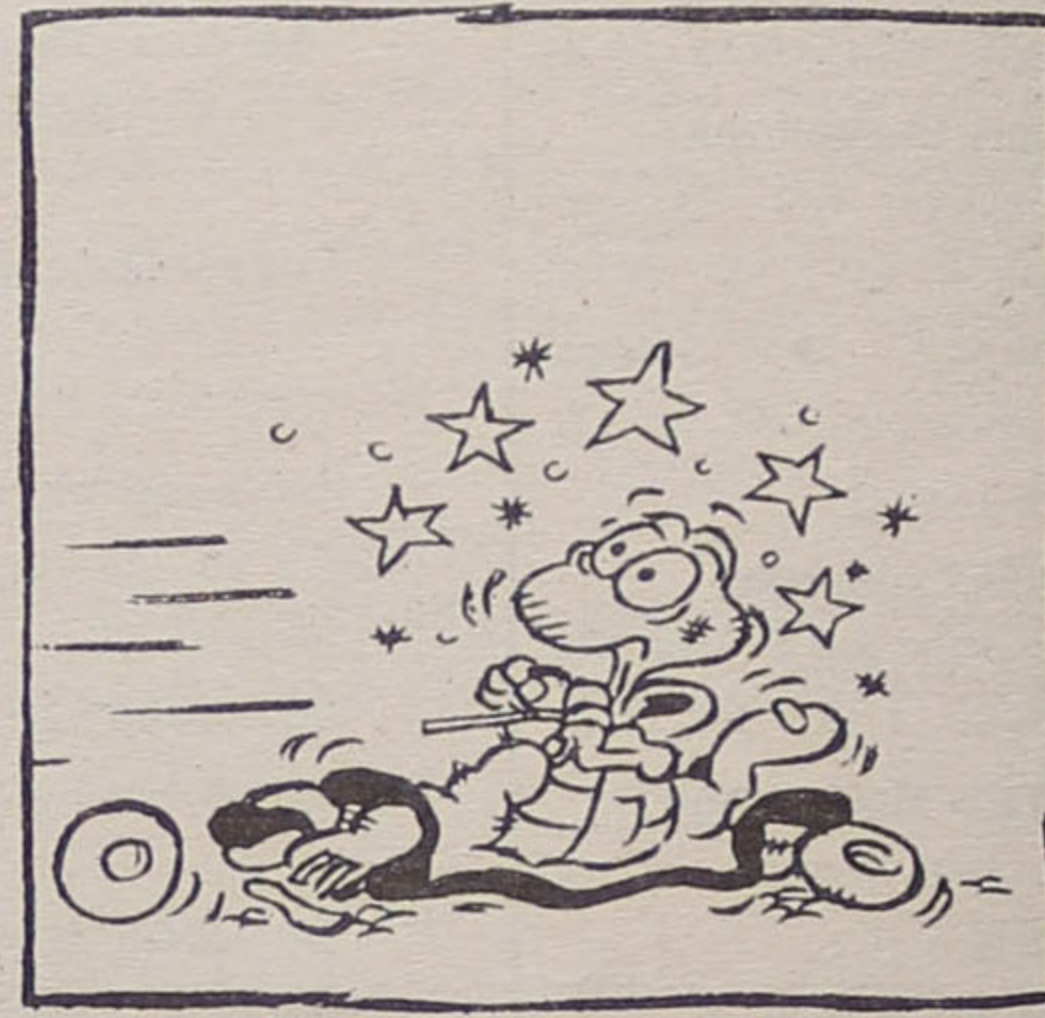
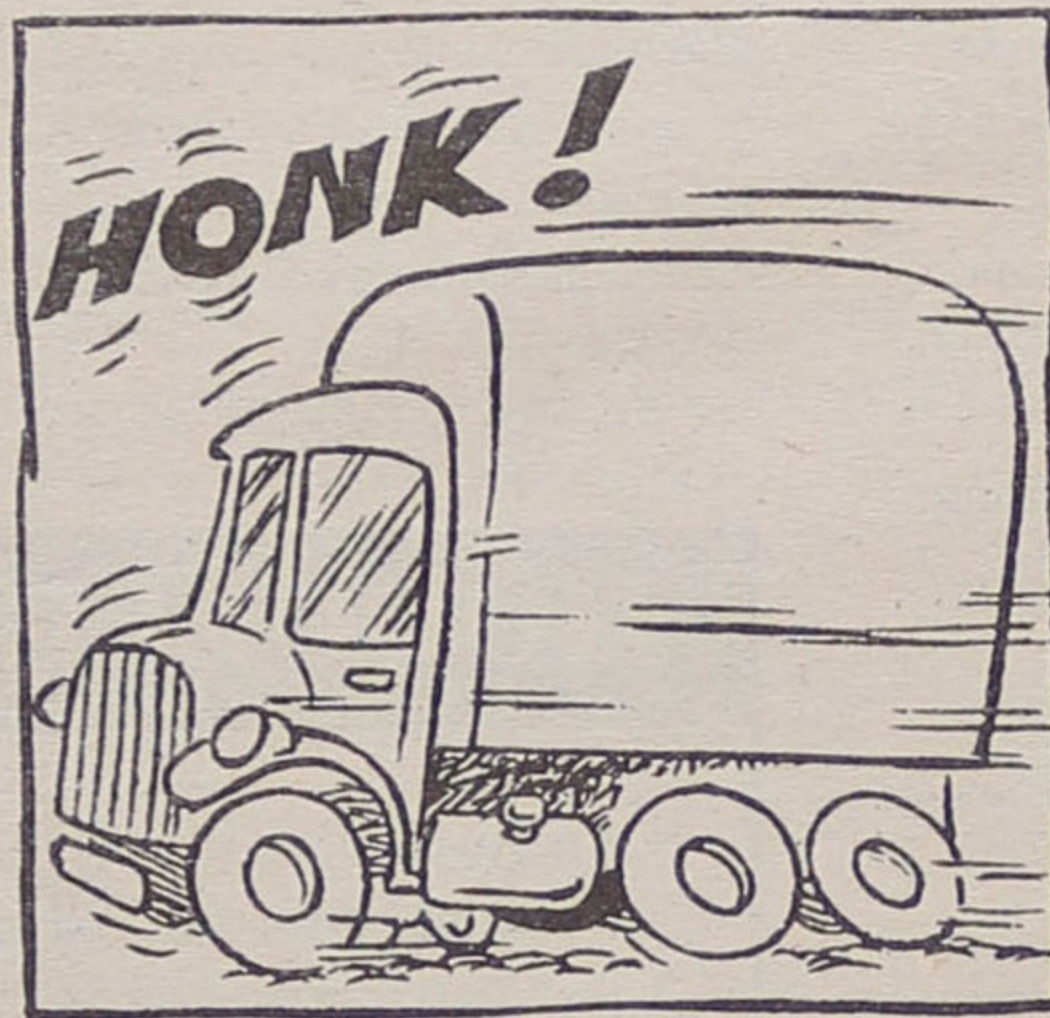
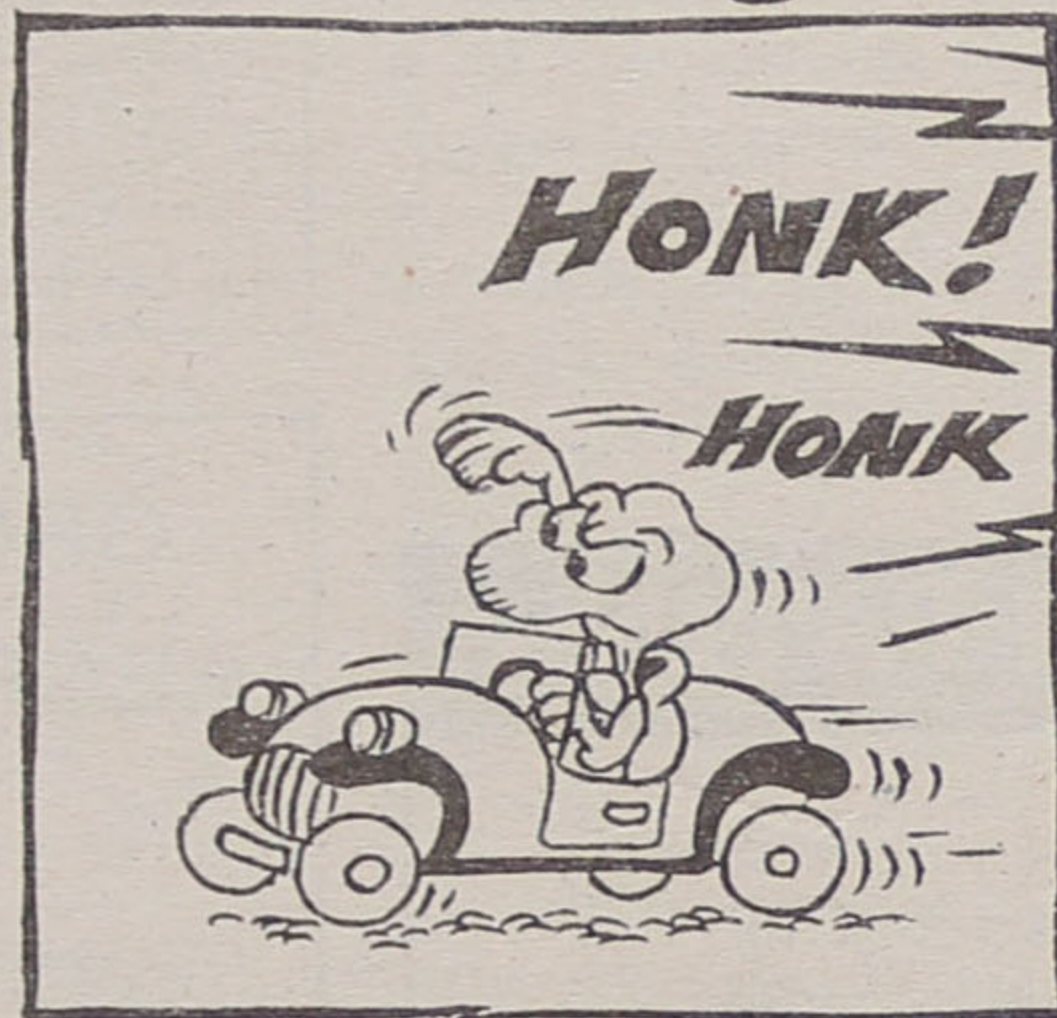
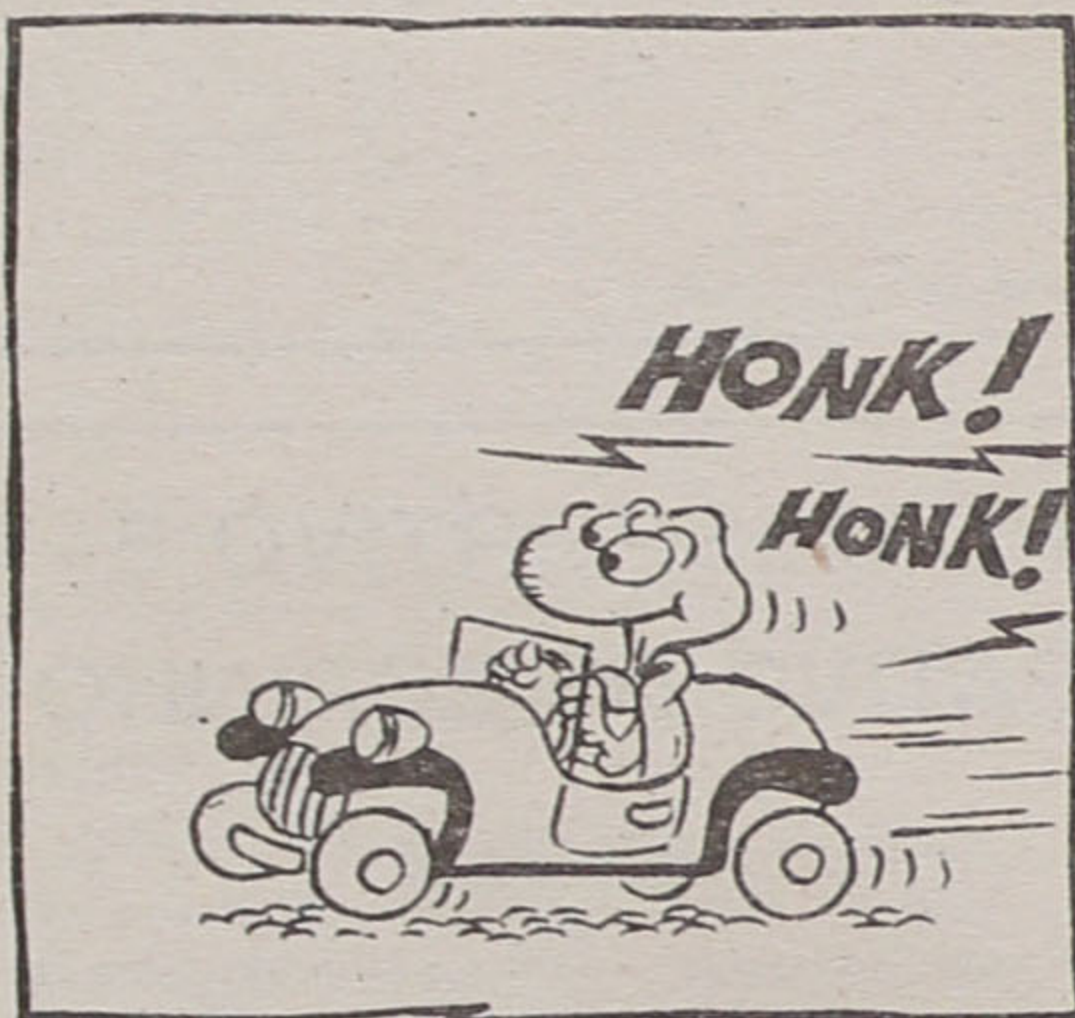


"O JORNAL" (25.10.91)

apesar de Timor não ser nem um grande mercado fornecedor de matérias primas nem um vital ponto se da pata despótica do senhor Suharto.

Carlos P. Morais

histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 COLABORADORES: Albanó Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 Execução gráfica: Tipografia Espinhense
 Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA


 PORTE
 PAGO

Ln.